



O Camaburo

TUDO PELA LIBERDADE

DIRECTOR - PAULINO VARES

REDACTOR - RODOLPHO COSTA

ANNO XII I

REPÚBLICA O. DO URUGUAY

RIVERA, Quinta-Feira 14 DE SETEMBRO DE 1906. | N. 830

ADMINISTRADOR
AVELINO PEREIRA

ATÉ QUANDO ?

Os factos que quotidianamente se estão produzindo em todos os pontos do Rio Grande do Sul, levam-nos á triste e dolorosa convicção de que, sob o dominio omnino e intolerante do castilismo divorciado da opinião publica, é humanamente impossivel a nossa terra voltar aos dias calmos e tranquillos que fazem a felicidade dos povos e o engrandecimento da sociedade.

Não ha como fugir ; a situação do terrão gaúcho é a mais desgraçada e afflictiva possível e nem sequer, ao longe ao menos, divisamos um raio de esperança que nos traga a doce illusão de que á nossa patria vão ser proporcionados melhores e mais auspicios dias, imperando os homens da actualidade.

O elemento que governa faz timbre em trazer agitado, inquieto, sobresaltado o pobre povo rio-grandense, cansado do martyrio e da oppressão, respirando em uma atmosfera de chumbo, ouvindo a cada passo o choque de um corpo humano que cahe inanimado sobre a terra — já regada fecundamente pelo sangue irmão e coberta pela ossamenta de tantos compatriotas que com a vida pagaram o seu tributo ao despotismo.

E' inútil pretender-se dissimular o estado anormal e anárquico da desventurada terra dos pampas ; o *simon* da desgraça, o vendaval de infortunio, soprando indomitos sobre as suas quebra-das e coxilhas, deixando em sua passagem unicamente ruínas, destroços, fragmentos esparsos de miséria, lucto e devastação.

O poder publico e seus auxiliares encarregam-se de arriancar a venda que rouba a luz dos olhos aos obcecados pela paixão partidária, aos patriotas obstinados em sustentar o que não presta, o que é fatal aos elevados interesses da collectividade rio-grandense ; o quadro negro que se desenrola ás nossas vistas, o panorama que se desdobra á nossa apreciação, o vulcão que senti-mos latente aos nossos pés, ameaçando com suas chamas crepitantes reduzir á cinzas o grandioso edificio social, fallam mais alto, dizem bem claramente que o mal está á geral, que o soffrimento é commum e que o remédio é tudo affrontar para derruir o castello do despotismo que cava a desgraça de um povo e a dissolução de uma patria fadada naturalmente para ser o receptaculo de todas as grandezas.

A situação do Rio Grande é insupportavel e não ha consciencia á que possa tributár-lhe aplausos ou prestar-lhe desinteressado apoio ; os bandos de assassinos cumpem por toda parte ; as scenas de cannibalismo repetem-se todos os dias com a mais requintada hediondez ; não ha ordem, não ha respeito, não ha garantias, não ha confiança, não ha tranquillidade, porque o poder publico desceu tanto, está tão desmoralizado e abatido, tão identificado com a anarquia, o crime e a violencia, que o Rio Grande converteu-se em uma senzala desorganizada, em uma feitoria de espiritos perversos e endemoninhados.

O crime, principalmente o crime, é a nota predominante da nefasta actualidade ; mas, o crime nojento, asqueroso, repugnante, ostensivo, que parte das autoridades e desce aos seus agentes, solidários uns e outros, todos ligados por laços indestructiveis, todos consorciados para o fim unico que perseguem — a eliminação dos que se oppõem pelo protesto contra esta decadente legalidade.

E ainda não carregamos o quadro com as negras cores de que elle se reveste ; ainda não pintamos a situação com todos os seus hediondos característicos !

Os dias porque atravessa o Rio Grande são esses dias amargurados e tristes que têm acerbado os povos agitados pelo despotismo ; tudo revela e indica, em linguagem clara e concisa, que a crise politica do Rio Grande difficilmente se solucionará sem attritos e inconvenientes perturbadores.

Justificando este nosso modo de pensar, ali está esse monstruoso attentado que se acaba de commetter na villa do Rosario e cuja victima é um federalista prestimoso, um chefe de familia distinto, um cidadão probo e estimado por seu genio folgazão e caracter bofatoso — o Sr. major Maximiano Germano da Mota.

Porque os agentes da segurança publica, que tidamente se intitulam guardas da ordem e da lei, agrediram-no, feriram-no gravemente e não titimaram a sua nefanda obra devida á intervenção popular ?

Que direito têm os pretorianos do Sr. Julio de Castilhos para roubar a villa aos adversarios da situação ?

No entanto, os assassinos se reproduzem e quasi todos elles são perpetrados por sicarios que vestem uma farda da milicia estadual ; no entanto, os crimes repetem-se, os federalistas vão desapparecendo, mas, não consta, que no fundo de uma masmorra houvesse ido parar um desses criminosos !

E de quem é a culpa ?

12 do simulacro de governo que nos infelicitou, porque encam-pa todas as atrocidades de seus agentes e os estimula, com a im-

punidade, a novos emprehendimentos ; e das autoridades locais que, á falta de gente boa, cercam-se de maos elementos e delles se servem para seus negregados fins.

Até quando o castilismo pretenderá exercer mesquinhas vinganças e culimar cidadãos que, como a illustre victima da policia do Rosario, devem merecer o respeito devido aos homens de bem ?

Até quando vão estar fóra da bainha as facas dos degolladores ao serviço desta situação assassina ?

Até quando vão se matar federalistas ?

Até o extermínio completo, responder-nos-ão os janizaros da dictadura !

RODOLPHO COSTA.

INSULTO INAUDITO !

O governo francez cuspiu nas faces do marechal Floriano Peixoto !

Esse insulto tremendo, feito publicamente e perante todo o universo, foi supportado pelo governo despotico e tyrannico do Brazil, que ainda com as faces nodogadas com o cuspo do governo francez, pegou-lhe uma indemnização de mil contos de réis, pela morte do engenheiro francez Buette !

Governo que supporta impunemente uma tal affronta, não se pôde mais julgar ultrajado por affronta alguma !

Um tal governo, fica isolado e fóra do convívio das nações civilizadas e soberanas.

E esta a situação do Brazil depois que ficou preso do dominio jacobino e confuso.

É por isso que a questão dos protocolos italianos todas as nações são em favor da Italia, que nos obrigam a pagar tão avultadas quantias, que nos constribuam em nação tributaria d'ella.

E ao fim, ainda cuspiu nas faces do governo do Brazil, porque esse é o meio diplomatico que usou esse governo de jacobinos afim de contrangello ao empimento dos deveres da civilização.

Não pôde uma nação descer tanto como tem descido o Brazil jacobino em degradação nas suas relações internacionais !

Eis o que se lê no Annexo á Nota 11 da Legação franceza ao governo brasileiro, pag. 25 :

«Tais monstruosidades dispensam comentarios.

Peixoto tinha o direito de condemnar Buette como partidário dos revoltosos, mas não de servir-se officalmente de seu talento para, em seguida, mandá-lo assassinar. Esse acto de selvageria collocou seus autores abaixo dos mais ferozes verdugos das tribus negras, e não é como fran-

cez, defendendo um dos seus, mas sim como membros do mundo civilizado, sem questão de bandeira, que nós cuspiamos na cara dos carrascos de Buette, em sua dupla qualidade de assassinos e covardes.

na pag. 27 :

«Em resumo, o almirante Gonçalves faltou duas vezes: primeiro entregando ao governador de Santa Catharina dous estrangeiros, dous homens sem defeza, a quem o Brazil devia o salvamento do «Aquidaban» e cuja vida a todos os respeito era sagrada; e depois desfigurando a verdade, quando affirmou, como o antecessor de V. Ex. me disse na sua nota de 21 de Julho ultimo, que em algumas horas se tinha conhecido que Buette era incapaz de prestar os serviços que tinha offerecido.

Pela sua parte, o coronel Moreira Cezar, depois de mandar matar os dous engenheiros francezes, procurou enganar o seu governo, a Legação de França e a opinião, asseverando formalmente em um relatório acompanhado de particularidades e de depoimentos, cuja inverosimilhança é clara, que os dous presos tinham fugido e não havia sido possível captural-os.

Importa ao bom governo do Brazil, á honra da Marinha e do exercito do Brazil que tais factos não fiquem impunes. Ignoro de que meios pôde o governo federal dispor para esse fim. Mas esses meios devem existir á administração brasileira compete procurá-los.

Hoje fez-se a luz, tanto quanto é possível, V. Ex. pensar, como em, que é chegado o momento de se dar a este negocio a solução que o governo francez pôde e pela qual reclamam ao mesmo tempo a justiça, a opinião, os grandes principios que dominam nas sociedades modernas e com os quizes devem conformar-se as nações civilizadas.

Como íctico a honra de manifestar a V. Ex. o meu governo, confiante na boa fé da actual administração do Brazil, está certo de que ella não quererá incorrer e a solidiedade comprometter a com aquell s que se deixaram levar a excessos indesejaveis durante o periodo da insurreição.

Esta administração não poderia achar melhor meio de se desembaraçar de uma tal solidiedade do que punindo os autores responsaveis de crimes que tanta inapressão têm causado e que o proprio governo brasileiro, co-viz V. Ex. escreve á sua nota de 4 de Janeiro, é o primeiro a deplorar.

Não duvido que V. Ex. compartilhando esta maneira de ver e desejoso de manter a boa har-

monia entre os nossos paizes esteja prompto a pôr-se de accordo connigo para fazer sobre as bases que tiver a honra de indicar, o arranjo definitivo, cuja conclusão já tem sido demasiadamente demorada.

(Do Mercantil)

PARLAMENTARISMO

Dissennos, ha dias, alludindo á solenne declaração da imprensa castilista de Pelotas, de que o «systema presidencial ainda não fóra praticado no Brazil e que isso que ali está é uma mistura indigesta de presidencialismo e parlamentarismo» que semelhante circumstancia vinha provar contra o presidencialismo.

Adoptada pelos fundadores da republica brasileira essa forma de governo, não a têm querido seguir os membros do congresso nacional.

O regimen presidencial está, entre nós, perfeitamente saturado de parlamentarismo ; o que demonstra que o systema presidencial não se ajusta aos nossos hábitos e não tende a consolidar-se no paiz.

Além de outros factos que vêm em abono desta affirmativa, temos, ultimamente, dois, que caracterizam a tendencia parlamentarista no seio do proprio governo.

No presidencialismo, não ha ministros responsaveis, visto como no governo, é unico responsavel o chefe da nação.

Entretanto, a questão dos protocolos italianos, determinou a sabida do Sr. Carlos de Carvalho do ministerio.

O Sr. ministro julgou-se, naturalmente, exonerado com a resolução do congresso e demittiu-se. Ora, se o Sr. Carlos de Carvalho, ministro das relações exteriores, estivesse perfeitamente identificado com o systema presidencial, por certo não se demittia por tão pouco, visto que nenhuma responsabilidade lhe cabia no mau successo do contracto effectuado com a nação italiana.

Mas é que o Sr. Carlos de Carvalho sabe muito bem que o presidente por mais activo, illustrado e bem intencionado que seja, não pôde attender precisamente a complexidade das questões affectas ao primeiro magistrado da nação, e que, portanto, a hypothese presumivel é que o presidente deixa aos ministros respectivos a tarefa de encaminhar os negocios relativos ás suas pastas.

Desta maneira, pois, o ministro, irresponsavel perante a constituição, é, moralmente, responsavel, perante o presidente da republica, o congresso e a nação.

Não devia de ter sido outro o raciocinio do Sr. Carlos de Carvalho, ao deixar a pasta de ministro.

la sua face real, não accetando o visível absurdo de altos funcionarios do paiz sem responsabilidade de seus actos.

Compreende-se, não ha duvida, que o Sr. Carlos de Carvalho não se conforma com o systema de governo que nos rege e que, na auzenzia do puro parlamentarismo, tem ido contemporisando com a «mistura indigesta» de que falou a imprensa castilista.

Outro facto não menos importante, é a indicação apresentada no senado pelo Sr. Justo Chermont, sobre se a constituição e o regimento vedam que os secretarios de Estado compareçam perante o senado em comissão geral para darem as explicações que forem pedidas.

E' sabido que, sómente nos governos parlamentares, os secretarios de Estado, sahidos do seio das camaras, perante ellas são interpellados e dão explicações ; que perfeitamente corresponde ao systema do «viver á claras».

No parlamentarismo, tal pratica tem razão de ser, porquanto é o ministro responsavel e obrigado a explicar seus actos cabalmente, scienciando aos representantes da nação — o que vae por sua pasta!

No presidencialismo, semelhante pratica não é admissivel, porquanto, se o unico responsavel é o presidente da republica, sómente a este cabe dar explicações.

N'nguem melhor que o autor, pôde explicar seu pensamento, e se é o presidente, no governo, quem tudo determina, é elle e não os seus ministros, meros secretarios de sua confiança, o competente para explicar o que se passa na administração do paiz.

O Sr. Quintino Bocayuva, partidário do presidencialismo teve razão para dizer que, «tal innovação, sobre ser perigosa, por ser contra o espirito do systema adoptado e o consagrado na Constituição e no regimento, era ainda uma insinuação parlamentarista, que pouco a pouco destruiria a essencia do regimen presidencial.

E, não ha duvida, perigosa a innovação, para o Sr. Quintino e outros jacobinos, que não se conformam com o verdadeiro governo do povo pelo povo.

Mas o que facilmente se prevê é que, o parlamentarismo vae abrindo brechas na constituição e exterminando aos poucos o inconveniente systema de governo imposto ao povo brasileiro.

O Sr. Coelho Rodrigues, intervindo no assumpto, achou que os ministros podiam, toda vez que isso fosse solicitado, vir perante o senado constituído em comissão geral.

O senado resolveu aguardar o respectivo parecer para decidir sobre o assumpto.

Pharmacia
DE
JOAO CAFFONE
PHARMACEUTICO FORMADO PELA A ACADEMIA DE
MONTVIDEO
RUA SARANDY

O abaixo-assinado, havendo trasladado sua residencia do Livramento para esta localidade e ficado com todas as existencias da

PHARMACIA ORIENTAL.

offerece ao publico, tanto desta como da vizinha localidade, tudo quanto se relaciona com uma casa da ordem da que dirige.

Tem sempre legitimos preparados nacionaes e estrangeiros e um completo sortido de drogas.

O trabalho de manipulação é garantido e feito com toda presteza.

PREÇOS BARATISSIMOS
Aviam-se receitas a qualquer hora da noite
João Caffone.
Riviera, Janeiro de 1895.

Ferraria
E
Carpintaria
DE
ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere a este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se veículos e apromtam-se com mero e bravidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS.

RIVIERA

FÁBRICA
à vapor de galletitas
YLLARINA LAUTABA
DE
LUS T. PITIZER & H.
190 **CALLE SIERRA** 192
—MONTVIDEO—

Primer y mas importante establecimiento en el ramo de la Republica O. del Uruguay.

NOTA:—Pedir lista de precios.

Barbearia do Progresso

RUA 29 DE JUNHO N. 25
LIVRAMENTO

—O—

Este haui afreguesado estabelecimento da propriedade de João Lazzarino passou, desde 1º de Fevereiro do anno corrente, a ser da firma **Lazzarino & Bottaro** os quaes esperam continuar a merecer a mesma protecção que o publico lhes tem dispensado até hoje, tanto de Riviera como do Livramento.

Receberam um novo e escolhido sortimento de perfumarias.

RELOJERIA Y JOYERIA
— DE —
BARTOLOMÉ SIUTTI Y C.
— RIVERA —

Completo surtido de joyas y relojes de las mejores fabricas.

ESPECIALIDAD EN COMPOSTURAS.

SE DORA, PLATEA Y SE REPRODUCEN MEDALLAS Y OBJETOS DE ARTE POR MEDIO DEL PROCEDIMIENTO **Galvano Plástico**

CALLE SARANDY
AL LADO DEL
«**RESTAURANT 25 DE MAYO.**»

EMPRESA DE  **DILIGENCIAS**

EDUARDO GRE

Salidas do Livramento e
Riviera para Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30
Salidas de Bagé nos dias —
5-10-15-20-25-e-30

Esta empresa conta com carruagens e diligencias para viagens extraordinarias para qualquer ponto desta Republica e do Brazil.

Em Riviera:—A. Lapuente Filho.
No Livramento:—Antonio Longinotti.
Em Bagé:—Llovet Sobrinhos.

PASQUAL ROATO
SAIDAS GERAES

Da estação Palomas nos dias
1-11-e-21.
De Riviera e Livramento—
6-16-e-26.

PREÇOS DE PASSAGENS

De Riviera e Livramento á	
João Antonio Leites	2.50
A Annibal Gubarte	3.00
A Francisco Massoliér	3.50
A João J. Ozorio	4.00
A Pedro Cepa	4.50
A José Guimarães	5.00
A Victoriano Gubete	5.50
A Matta Perros	6.00
A Trez Serros do Arapely	7.00
Manoel Dias e A. Bacela	7.50
A José Russo y C.	8.00
A José Pierri	9.00
A Francisco Guimarães	9.50
A Lavalleja	10.00
A José Ugart	11.00
A Passo das Pedras no	
Arapely Grande	11.50
A Estação Palomas	12.50

Tudo o passageiro tem direito a 10 kilos de bagagem; o que exceder pagará conforme o ponto a que se destina.

Agentes:—No Salto, Antonio y Mo. Em Riviera, Fons e C.

CAYETANO PAIVA
ENTRE LIVRAMENTO E CACEQUY

Salidas do Livramento—6
14-22.

Chegadas ao Livramento—
12-20-28.

Salidas de Cacequy—10—
18-26.

Chegadas ao Cacequy—8—
16-24.

ENTRE LIVRAMENTO E QUARAHY

Salidas do Livramento e
Riviera 10-20-30.

JORNAES VELHOS
VENDE-SE NESTA TYPOGRAPHIA.

Baratillo Brasileiro
DE
JOAQUIM M. CORRÊA
ESTAÇÃO MENEZES

Completo surtimento de fazendas de lei e generos finos para vestidos; roupas feitas e calçados de todas as classes para homens, senhoras e crianças.

Talabartaria, ferragens, louças e miudezas.

Especialidades em artigos de armazem. Preços admiravelmente baratos. Nas vendas á dinheiro, importancia de 20 pesos para cima desconto de 5 0/0 a meus favorecedores.

FRUCTOS DO PAIZ. sendo a troca de mercadorias recebo como dinheiro, aos preços de Montevideo, apenas com a diferença do frete e compro á dinheiro me limitando á simples comissão de 5 0/0, garantindo legalidade em pesos e medidas.

Comodos especiaes para viajantes e carro de aluguel para passeios e viagens, a preços razoaveis.

GRAN
CASA COMERCIAL
DE
EZEQUIEL CASTRO
(Estabelecida em 1880)

Completo surtido en los ramos de Tienda, Almacen, Bazar Zapateria, Talabarteria, Ferreteria, Porcelanas y Cristales.

Este establecimiento posee un constante y variado surtido en los ramos indicados, el que ofrece á su numerosa clientela.

SAN EUGENIO.

RELOJERIA JOYERIA PLATERIA Y ARMERIA
DE
ERNESTO STUDLER
CALLE ENTRE RIOS N. 262

En esta casa se componen Cronómetros, Cronógrafos repetición, Barómetros, Termómetros, Anteos de toda clase y

Maquinas de coser 2.º y 3.º.

TRABAJOS GARANTIDOS Y A PRECIOS MÓDICOS.

SAN EUGENIO.

!FIN DE ESTACION!
LA CASA COMERCIAL DE
JOSÉ DIEZ

Vende sus mercaderias á precios sorprendentes! Quereis comprar barato? Pues acudid á dicha casa que en ella encontraréis:

Zapatos á 4 centesimos el metro.—Flanelas á 4 c.
Brines de angola á 10 c.—Camisas persal á 50 c.—Sombretos para hombre 50 c.—Idem color á 40.

Calcetines á 6 c.—Ponchos á 1.00.—Bombachas á 40 c.—Camisas listado á 25 c.—Quemanses festones á 2 c. el metro.—Panos á 24 c.—Pañuelos á 10 c.—Toallas á 8 c.—Género para cortinas á 12 c. el metro.—Llegaram las famosas cortinas Gaiquir á 50 cent. el par!!

Al mismo tiempo participa esta casa á su ya numerosa clientela que ha recibido finisimos faid mes cachemir, sombreros para hombre y señora ultimos modelos, artículos de bazar y en fin extenso surtido de los ramos que abarca. Visidad la casa y os felicitareis de hacerlo.

AVENIDA ARENAL GRANDE
FRENTE A LA LINEA DIVISORIA

VENTAS
EXCLUSIVAMENTE
AL CONTADO